

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA UM DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E UM** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Ao primeiro dia do mês de junho de dois mil e dezassete reuniu no Auditório Aquilino Ribeiro Machado, sito na Rua Teixeira de Pascoais, número dez, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luis Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por José Alberto Conceição Reis, Primeiro Secretário, e Valdemar António Fernandes Abreu Salgado, Segundo Secretário.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Igor Boal Roçadas, Joana Vanessa Henriques Medeiro, António Diogo Carvalho Gongó Carvaheda, Mário Rui Peixoto dos Reis Costa e José Maria Lucas da Silva.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Diogo Vasco Gonçalves Nunes de Bastos, Francisco Luis Ferreira Bento, Maria Manuela Roque Rodrigues Barros Maia, Catarina Maria Martins Vaz Ferreira e Silva e Ivan Manuel Primo Roque Duarte.-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Aquino José Mário de Noronha e José Delfino Guerreiro.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** João Luís Lima de Moraes. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** José Lima Andrade dos Santos Correia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ana Cláudia Figueiredo de Oliveira, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Lucas da Silva.-----

----- Armando Dias Estácio, que justificou a sua ausência e foi substituído por Catarina Silva. -----

----- Maria Manuela Silva Correia de Brito e Nunes Santos, que justificou a sua ausência e foi substituída por Ivan Duarte.-----

----- Tiago José Pereira Magro, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Guerreiro. -----

----- Maria Cristina Alves Campos, que não foi substituída. -----

----- Mariana Raquel Aguiar Mendes Teixeira, que não foi substituída.-----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 20** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 20**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, **por unanimidade** dos presentes na respetiva reunião. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade prevista na alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a Informação tinha sido distribuída e, portanto, seria muito sintético, fazendo nota dos momentos que a seu ver melhor caracterizavam o período da informação. -----

----- Em particular destacava a inauguração do Centro Cívico Edmundo Pedro, na sede da Junta de Freguesia e que tivera lugar no passado dia 25 de Abril, na presença do homenageado e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Era um espaço de

partilha para organizações da sociedade civil, cujo desenvolvimento continuava e a agenda da presente reunião isso simbolizava precisamente, mas acima de tudo era um lugar de homenagem a um dos melhores entre os fregueses de Alvalade.-----

----- Edmundo Pedro era o último tarrafalista ainda vivo, um homem de resistência, de liberdade, da ética republicana, que perduraria na memória da Freguesia através de uma homenagem tão digna quanto fosse dar o nome desse democrata a um espaço de amadurecimento e realização da democracia, através do acolhimento de coletividades e organizações da sociedade civil que ali desenvolveriam os seus propósitos e as suas atividades.-----

----- Salientava também a realização do concurso gastronómico “Sabores de Alvalade”, que tivera lugar no mês de abril com grande sucesso, com enorme envolvimento da restauração e da pastelaria da Freguesia. Os que conheciam a Freguesia sabiam de antemão que era boa mas conseguira-se com essa iniciativa e com a colaboração de todos os comerciantes, em particular da associação que os representava, projetar e afirmar o seu lugar na cidade.-----

----- Durante o mês de maio acontecera o certame “Alvalade Capital da Leitura”, com inúmeras iniciativas associadas à promoção do livro e das bibliotecas. Tinha sido um enorme sucesso, com um programa que estava organizado para miúdos e graúdos. Curiosamente, muitos graúdos aderiram às atividades dos miúdos e fora preciso duplicar a oferta, para ter explicações adaptadas às diferentes idades em alguns dos eventos.-----

----- No âmbito desse certame destacava três atividades. Uma primeira era o lançamento do livro “Horticultura para todos” da Ana Duarte Rodrigues, que tivera lugar no auditório da Biblioteca Nacional de Portugal, que o editara. Era a primeira vez que a Biblioteca Nacional de Portugal editava uma obra em conjunto com uma Freguesia. Não havia nenhuma memória no catálogo de edições da Biblioteca Nacional de Portugal de outra edição feita em conjunto com uma Freguesia.-----

----- Em particular o assunto dizia respeito à Freguesia, porque Alvalade emergia no seu traçado originário muito em torno da ideia de aproveitamento de alguns logradouros para efeitos de exploração hortícola, à época de subsistência. Também atualmente, nos novos modos de utilização da cidade, para outras finalidades e muitas vezes apenas de lazer, a exploração hortícola participava muito no estilo de requalificação verde que se estava a implementar.-----

----- Já fora do período da informação, tivera lugar a inauguração do corredor verde do LNEC, que contemplava 33 talhões de hortas urbanas. Finalizara-se o concurso de 39 talhões, que tinha também as hortas do Bairro da Boa Esperança e tinha as hortas dos logradouros da Rua Afonso Lopes Vieira.-----

----- Outra iniciativa fora a conferência “São livros para os meus ouvidos”, moderada pelo jornalista Carlos Vaz Marques e com a presença do músico Samuel Úria e do poeta Pedro Mexia. Uma conferência sobre letras de canções e a sua dimensão literária, muito a propósito do Nobel da Literatura atribuído ao Bob Dylan. Tinha sido uma sessão de grande qualidade, com um público intergeracional. Podia ter sido um programa de televisão, era a sensação com que saíra daquela conferência, seria uma boa hora e meia de televisão, mas tinha sido uma conferência no auditório da Junta que muito honrara e agradara.-----

----- Ainda a Feira do Livro Infantil e o “pic-nic literário”, que tiveram lugar nos logradouros do Bairro das Estacas. Em particular comemorou-se o 35º aniversário da coleção “Uma Aventura”, com a escritora Isabel Alçada. Também tinha sido um enorme sucesso.-----

----- Fora do âmbito da apresentação da informação escrita dava nota dos eventos que arrancariam em junho, podendo desse modo fazer um convite a todos os presentes e em particular aos Membros da Assembleia de Freguesia, que tinham a programação disponível nos seus lugares. -----

----- “Concertos ao entardecer” era um festival de verão que começava no dia seguinte, às 18 horas, a pretexto da abertura ao público dos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América, entre os números 12 e 20, recentemente requalificados. Teria o Coro “Audite Nova” de Lisboa e o Coro “Emotion Voices”, grupos que ensaiavam nos espaços da Freguesia, sendo que já antes ensaiavam na Freguesia de São João de Brito.

----- No dia 23 de junho, ao lado do edifício onde se encontravam, teriam o Coro do LNEC no momento de abertura do jardim da Rua Teixeira de Pascoais, que alguns Membros tiveram oportunidade de visitar antes do início da reunião. -----

----- Em 30 de junho às 17 horas, a propósito da requalificação dos logradouros da Rua Mem de Sá no Bairro Fonsecas e Calçada, estaria a Associação Musical “Lisboa Cantat”, o Coro da ADECAM e a Orquestra do círculo de música de câmara. A seu ver, esse concerto era particularmente simbólico do ponto de vista histórico, porque representava o corolário de um processo que tivera lugar ao longo de quatro anos e que era a titularidade daquele território, ao fim de décadas de expectativa daqueles moradores. -----

----- O Bairro Fonsecas e Calçada era um bairro de auto-construção no âmbito do projeto SAAL. Tinha sido um projeto dinamizado pelo Arquiteto Nuno Portas quando fora Secretário de Estado da Habitação, nos primeiros governos depois do 25 de Abril, mas cuja regularização por todo o País, dada a interrupção desse processo, acabara por não ter lugar. -----

----- No atual mandato tinha sido possível acabar o loteamento, entregar as licenças de utilização e acima de tudo a autoridade pública tomar conta da responsabilidade de manter aquele espaço. -----

----- Para além do esforço que as cooperativas fizeram de requalificação dos edifícios, também com o apoio da Junta de Freguesia, tinha sido possível dar dignidade àqueles logradouros que não tinham intervenção pública durante muito tempo e estavam numa situação de grande debilidade. Teriam uma requalificação sustentável do ponto de vista ambiental e com grande qualidade. -----

----- O segundo evento para o qual desafiava os Membros da Assembleia de Freguesia eram os santos populares em Alvalade. Teriam o arraial de Santo António e podia dizer com alguma ponta de vaidade que, de toda a programação das Festas da Cidade, a revista Visão – Sete Online selecionara esse arraial como aquele a que os lisboetas deviam ir. Alfama que se cuidasse porque Alvalade já estava a disputar o seu espaço. --

----- A revista detetara bem a diferença. Era com certeza um arraial, era com certeza no período das Festas da Cidade, mas tanto a oferta musical como a oferta gastronómica não competiam com o comum nas tradições. Tinha que haver Festas da Cidade para quem não gostava tanto de sardinha, embora houvesse sardinhas, e tinha que haver Festas da Cidade para quem não gostava tanto do bailarico do arraial e queria ouvir outro tipo de música. -----

----- Havia uma programação diversificada, que ia desde a *world music* ao *jazz*, passando por uma tarde para os mais pequenos e para toda a família. Tinha lugar de 9 a 18 de junho, no parque de jogos 1º de Maio, numa parceria notável com o INATEL e com um conjunto alargado de outros parceiros. Ficavam todos convidados. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** perguntou se era possível fazer o ponto de situação de algumas das obras que estavam em curso, nomeadamente o polidesportivo do Fonsecas e Calçada e o parque de jogos São João de Brito. -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que, em relação ao polidesportivo do Fonecas e Calçada, estimava-se a receção provisória da obra nas próximas três semanas a um mês.-----

----- O parque de jogos São João de Brito estava com significativo atraso, que seria gerido nos termos que o Código de Contratos Públicos e o programa do procedimento permitissem. Teria uma aceleração a breve prazo, segundo a expectativa, quando os procedimentos legais aplicáveis estivessem concluídos.-----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais e respetiva repartição de encargos para os anos 2017, 2018 e 2019, relativamente ao procedimento para “Fornecimento de energia elétrica para instalações da Freguesia de Alvalade – Processo nº 26/AQ/JFA/17”;**-----

----- O Senhor Presidente da Junta referiu que era um procedimento idêntico a outro que a Freguesia já tinha encetado, mas cuja duração estava a chegar ao fim. Fundamentalmente era a pertinente autorização prévia para a aquisição de um bem sem o qual a Junta de Freguesia não funcionaria, a energia elétrica no conjunto de todos os equipamentos. Como era sabido, a Junta de Freguesia preferia adquirir no âmbito do acordo quadro da Autoridade Metropolitana de Lisboa, quer para efeitos da qualidade da concorrência que se obtinha através desse tipo de procedimento, quer pela significativa redução de expediente procedimental na aquisição de um bem que tecnicamente era muito complexo de adquirir. Por essa via poupavam-se muitos recursos no âmbito dos custos endoprocedimentais.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais e respetiva repartição de encargos para os anos 2017, 2018 e 2019, relativamente ao procedimento para “Fornecimento de energia elétrica para instalações da Freguesia de Alvalade – Processo nº 26/AQ/JFA/17”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor e 1 abstenção. ----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 230/2017, relativa à celebração de protocolo entre a Freguesia de Alvalade e a Cooperativa de Habitação e Construção Boa Esperança CRL – Em liquidação, subscrita pelo Presidente;**-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 231/2017, relativa à celebração de protocolo entre a Freguesia de Alvalade e a Escola Clube de Ciclismo de Lisboa Coelhinhos – ECCLX, subscrita pelo Presidente;**-----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 232/2017, relativa à celebração de protocolo entre a Freguesia de Alvalade e o Centro Português de Iluminação (CPI), subscrita pelo Presidente;**-----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 233/2017, relativa à celebração de protocolo entre a Freguesia de Alvalade e a Polícia de Segurança Pública, subscrita pelo Vogal Mário Branco;**-----

----- O Senhor Presidente da Junta esclareceu que no primeiro caso tratava-se de um protocolo com a Cooperativa Boa Esperança em liquidação e, aproveitando para cumprimentar os dirigentes ali presentes, dizer que fundamentalmente consistia na cedência de um pequeno equipamento, uma casa de madeira, para que a Cooperativa pudesse desenvolver as suas atividades e gerir de forma participada com os cidadãos do Bairro Boa Esperança. -----

----- Qualificava-se uma estrutura que já existia em condições muito precárias, onde particularmente as pessoas de mais idade passavam parte do seu dia, visto não existir

oferta comercial ou outra ali à volta. Permitia-se que essas pessoas tivessem um espaço de convívio no bairro. -----

----- O segundo protocolo era com a Escola Clube de Ciclismo de Lisboa Coelhinhos, cujos dirigentes aproveitava para cumprimentar, e consistia fundamentalmente no aproveitamento do Centro Cívico Edmundo Pedro. No caso era na modalidade de cedência de um cacifo e da utilização de espaços comuns, para que a associação se pudesse sediar e continuar a sua atividade com a ligação que tinha desde sempre à Freguesia de Alvalade. -----

----- O terceiro protocolo era com o Centro Português de Iluminação, cujo Secretário Geral cumprimentava. Tinham-se candidatado na mesma modalidade à utilização do Centro Cívico Edmundo Pedro, para prosseguirem a sua atividade. -----

----- O último protocolo era com a Polícia de Segurança Pública e consistia na cedência de um automóvel, que depois de adquirido persistiria propriedade da Freguesia de Alvalade e que devia ser primordialmente afecto ao policiamento de proximidade no território da Freguesia. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** disse que em relação ao protocolo de cedência de um carro à PSP tinham uma reposição de situação anterior, em que a Junta de Freguesia de São João de Brito e parecia-lhe que do Campo Grande adquiriram bicicletas para a PSP. No caso presente iam adquirir um carro e, independentemente da bondade na intenção dessa cedência, o equipamento das forças policiais não devia ser da competência das Juntas de Freguesia e sim do Governo. -----

----- Baseados nesse ponto, os representantes da CDU iriam abster nessa votação. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que em nome do PSD queria fazer um reforço positivo relativamente ao ponto 6, não só porque conhecia internamente bem o organismo de polícia criminal que estava em causa e a parceria. Era de enaltecer qualquer Junta de Freguesia que tendo verba, como era o caso, pudesse aproximar mais os serviços públicos e a segurança pública junto dos seus fregueses. -----

----- Sabia-se que toda a sociedade passava por constrangimentos, tanto económicos como sociais, e os recursos eram escassos. Se a Junta de Freguesia de Alvalade tinha um bom equilíbrio financeiro e uma gestão cuidada, não via razão para não poder propor esse protocolo, com o qual estava totalmente de acordo. -----

----- No passado, na extinta Junta de Freguesia de Alvalade, também se fizera um protocolo de cedência de bicicletas. -----

----- O único vício que se podia encontrar, mas ao qual eram totalmente alheios, era que esse órgão de polícia criminal possivelmente mais tarde iria ter que utilizar a viatura também para outras eventuais situações que poderiam ocorrer na área limite da Freguesia, mas o espírito do protocolo era bom e no seu entender devia ser enaltecido. -----

----- Enquanto houvesse situações dessas para idosos, crianças, pessoas com alguma vulnerabilidade, poderem ter maior apoio por parte de um órgão que merecia respeito, o PSD daria sempre o seu apoio. -----

----- **Membro Maria Manuela Maia (PSD)** referiu-se ao “preferencialmente pela 18ª Esquadra” que constava no protocolo e que era a esquadra do bairro. Esse “preferencialmente” queria dizer que a viatura em princípio destinada à proteção da comunidade do Bairro de Alvalade poderia ser utilizada para outros fins e com o encargo total da Junta de Freguesia de Alvalade. Perguntou se esse “preferencialmente” deveria existir ou não. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por cumprimentar o Chefe Bernardo da 18ª Esquadra da PSP. Era o agente reponsável pelo policiamento de proximidade, que era de particular qualidade na Freguesia. -----

----- Obviamente que o equipamento das forças de segurança era da responsabilidade do Ministério da Administração Interna e as necessidades de segurança estavam garantidas, não era isso que estava em causa no protocolo. O que estava em causa era a identificação da disponibilidade suplementar, para além daquilo que seriam as necessidades elementares de segurança, podendo com isso estreitar laços com a PSP. Permitia-se potenciar aquilo que era uma prioridade identificada no retrato social de Freguesia, o isolamento de pessoas de idade maior e que respondiam melhor no primeiro contacto a uma autoridade mais visível. Era o caso das que utilizavam fardamento, PSP, RSB, etc.-----

----- Em tese estava de acordo com aquilo que tinha dito o Membro Aquino de Noronha, todavia considerava haver uma diferença importante. Respeitava, e não podia deixar de ser, a posição assumida mas queria só deixar essa nota para salientar porque via diferença entre isso e a circunstância de porventura não haver qualquer outro veículo, de terem uma esquadra muito deficiente do ponto de vista do equipamento e estarem a suprir uma carência elementar para a oferta basal de segurança no território. Não era disso que se tratava.-----

----- Disse que o “preferencialmente” era absolutamente essencial porque esse veículo também responderia a emergências e se a emergência se encontrasse ligeiramente para lá do território da Freguesia a PSP teria que parar o veículo, deixar de acudir a uma situação de segurança emergente fora do território, sob pena do incumprimento do protocolo e que podia obrigar à reversão do automóvel.-----

----- Não havia nenhum protocolo pela Direção Nacional da PSP que não tivesse a locução “preferencialmente”. Era o caso da Freguesia de Belém, era o caso da Freguesia da Estrela, era o caso do Município de Cascais. Só para dar exemplos com que porventura se identificariam.-----

----- Era fundamental que “preferencialmente” estivesse para ser evidente à Segunda Divisão, quem ia gerir o equipamento com o logotipo da Junta de Freguesia de Alvalade, que o veículo circulava preferencialmente no território e servia a sua população. Isso sem prejuízo de numa situação de emergência, num reforço, também poder ser utilizado para as funções policiais sem haver o risco da PSP estar permanentemente a incumprir e com isso o risco de ver o protocolo resolvido por ter tido a necessidade de atravessar a fronteira.-----

----- Também era assim com as bicicletas que as três extintas Juntas, naquilo que fora a primeira manifestação *avant la lettre* da reforma administrativa. Recordava-se de uma intervenção que fizera a esse propósito na última Assembleia da extinta Freguesia do Campo Grande, em que sinalizara a curiosidade disso mesmo, que o protocolo anterior era igual nas três Juntas. As bicicletas ainda teriam os brasões das três Juntas e, portanto, era uma manifestação antecipada da reorganização administrativa da cidade no território.-----

----- A atual Junta de Freguesia tinha reforçado o protocolo e atualizando as exigências técnicas, depois da revisão do Código da Estrada, adquirindo mais duas descaracterizadas num projeto piloto de policiamento ciclável que parecia especialmente interessante. Ainda não conhecia os resultados mas esperava que fossem animadores.-----

----- Se o “preferencialmente” não estivesse ali, o protocolo não existia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 230/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor e 1 voto contra.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 231/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 232/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 233/2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor e 2 abstenções.-----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Continuando, pediu um aplauso às instituições que ali estavam presentes e que foram à Assembleia de Freguesia ver aprovar os protocolos de cooperação.-----

----- (A Assembleia aplaudiu as instituições presentes)-----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e uma horas e quarenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO João Pereira 2º.SECRETÁRIO J. Silva

-----O PRESIDENTE-----

M. Luzi

